

EXAME DE URETROGRAFIA CONTRASTADA PARA DIAGNÓSTICO DE RUPTURA URETRAL EM CANINO – RELATO DE CASO

ADAMS, M. I.¹, SANTOS, G. A. dos.²

Resumo: O estudo teve como objetivo relatar, através de uma revisão de literatura, o caso de um canino com ruptura uretral, descoberta abordando o diagnóstico radiográfico contrastado. A uretrografia contrastada é uma técnica que consiste na injeção de um meio de aquoso líquido iodado hidrossolúvel que auxilia no diagnóstico da origem da lesão. É muito utilizada em cães machos, principalmente pacientes com fraturas em membros pélvicos ou que apresentam micção anormal e hematuria. Diante das pesquisas realizadas concluímos que o exame radiográfico contrastado é importante na rotina clínico veterinária por sua eficiência, rapidez e auxílio no diagnóstico com estudo radiográfico.

Palavras-chave: Uretra, uretrografia, radiografia, caninos.

CONTRASTED URETROGRAPHIC EXAMINATION FOR URETHRAL RUPTURE DIAGNOSIS IN CANINE – CASE REPORT

Abstract: The objective of this study was to report, through a literature review, the case of a canine with urethral rupture, a finding addressing the contrasting radiographic diagnosis. Contrast-based urethrography is a technique that involves the injection of a water-soluble aqueous iodine medium that assists in the diagnosis of the origin of the lesion. It is widely used in male dogs, mainly patients with fractures of the pelvic limbs or with abnormal urination and hematuria. In the light of the researches, we conclude that the contrasted radiographic examination is important in the veterinary clinical routine due to its efficiency, speed and aid in the diagnosis with radiographic study.

Keywords: Urethra, urethrography, radiography, canines.

INTRODUÇÃO

A uretra pode ser facilmente lesada através de traumas ou falhas durante alguns procedimentos no trato genito-urinário, a Uretrografia Contrastada é uma técnica que

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. Rua Balbina de Matos, 2131, apartamento 14 bloco A, Jardim Universitário, Dourados – MS, 79824-010. E-mail: adams.mi@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN. Rua Cláudio Goelzer, 1275, Apartamento 21, Bloco 8, Parque Alvorada, Dourados-MS, 79823090. E-mail: guilherme.andersons@hotmail.com

consiste na injeção de um meio de aquoso líquido iodado hidrossolúvel que auxilia no diagnóstico da origem da lesão através da obtenção de imagens radiográficas (HUDSON, 2003).

Pode ser realizada por injeção retrógrada do contraste ou de maneira anterógrada, com uma uretrocistografia miccional. Por conta do contraste iodado o paciente corre risco de intoxicação nos rins e reações alérgicas de acordo com cada indivíduo. É importante apresentar uma boa anamnese e exame radiográfico cauteloso e detalhado (SLATTER, 1998).

O trabalho irá relatar o caso de um canino sem raça definida de 4 anos de idade que foi internado no Hospital Veterinário da Unigran com suspeita de cistite. Foram realizados alguns procedimentos e entre eles foi solicitado o exame de Uretrografia contrastada. Após o diagnóstico ser concluído o paciente foi encaminhado para cirurgia aonde foi colocada uma sonda uretral.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Unigran (Centro Universitário da Grande Dourados), um canino com suspeita de cistite, macho, quatro anos de idade, sem raça definida, apresentando apatia e dor à palpação abdominal. Ao exame físico, a temperatura do animal estava dentro da normalidade, mucosas normocoradas, desidratação de 7%, com evidente distensão da cavidade abdominal. Na avaliação hematimétrica os parâmetros se encontravam dentro da normalidade.

No exame radiográfico do abdome, realizado nas projeções ventrodorsal e laterolateral direito, após a radiografia simples, foi realizada a técnica de uretrografia contrastada, na qual foi administrado o contraste iodado hidrossolúvel, aonde foi possível evidenciar a bexiga urinária repleta por contraste e a presença de contraste no interior da cavidade abdominal próximo a topografia anatômica de uretra prostática (Figura 1).



Figura 01 – Imagens radiográficas de canino macho com ruptura de uretra nas projeções laterolateral direito (A e B) e ventrodorsal (C). Nota-se estrutura arredondada repleta por contraste (bexiga urinária) (SETA VAZADA) e logo após retirada da sonda a presença de contraste no interior da cavidade abdominal próximo a topografia anatômica de uretra prostática (ruptura de uretra) (SETA PRETA). **Fonte:** o autor, (2015).

Após a internação o animal apresentou apatia, vômito espumoso e hematúria. Foi instituído fluidoterapia a base de Ringer com Lactato, dose de 250ml, intravenoso, BID (duas vezes ao dia), Omeprazol, dose de 1,2 mg/kg, intravenoso, SID (uma vez ao dia), Ondansetrona, dose de 0,36ml, intravenoso, TID (três vezes ao dia), Ampicilina, dose de 0,7ml, intravenoso, TID e Maxican, dose de 0,03ml, intravenoso, SID e após dois dias a urina não apresentava sangue e a coloração estava normal.

O paciente recebeu alta mas passado alguns dias o mesmo retornou, novamente internado, e realizado um procedimento cirúrgico para reconstituição da uretra aonde foi colocada sonda uretral com ponto na glândula. Como medicação pré-anestésica foi utilizado Tramadol e Propofol nas doses de 0,28ml e 5ml, respectivamente. Utilizado Ceftriaxona, 0,43ml, aplicação subcutânea, e Ringer com Lactato 500ml. O animal apresentou vômito, poliúria e apatia após o procedimento. Ficou em observação por mais dois dias e apresentou exame clínico normal.

DISCUSSÃO

Segundo Thrall (2010) um exame radiográfico simples não é capaz de diagnosticar uma lesão uretral, nesse caso foi necessário utilizar um contraste para identificar a origem da lesão. Para Kealy (2005) a bexiga repleta pode melhorar o procedimento, que pode gerar diagnósticos diferenciais.

De acordo com Slatter (1998) os principais sinais clínicos de um paciente que apresenta ruptura de uretra são a dor na palpação abdominal e acúmulo de líquido abdominal, assim como esse paciente.

Concordando com Hudson (2003) a técnica da uretrografia é mais utilizada em cães machos do que fêmeas por ser um procedimento delicado que pode causar ruptura em fêmeas.

Conforme Fortes *et al* (2004) é comum que ocorra lesões frequentes no sistema urinário dos animais de pequeno porte, que possibilita a procura por novos métodos de diagnóstico, como a uretrografia. Para Kim *et al* (2010) esse procedimento se torna necessário na rotina clínico veterinária por conta da sua eficiência e rapidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame radiográfico tem sido muito utilizado e tem se mostrado eficiente para diagnosticar várias lesões e suas origens. Diante das pesquisas e dos poucos casos clínicos de ruptura uretral é possível identificar que não são comuns de serem diagnosticados e para que haja um bom tratamento e uma melhor resposta do paciente a esse tratamento é necessário que exista uma associação de exame clínico com radiográfico, tornando indispensável esse procedimento na rotina clínico veterinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEALY, J. K. & MCALLISTER, M. **Radiologia e ultrasonografia do cão e do gato**. 3. ed. São Paulo: Manole, p. 126, 2005.

FOSSUM, T. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 2.ed., São Paulo: Roca, p.572, 2005.

WEISSE, C. ARONSON, L. R., DROBATZ, K. Traumatic rupture of the ureter: 10 cases. **Journal American Animal Hospital Association**. 2. ed. 2002.

HUDSON, J. **Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, p. 127, 2003.

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, p. 275, 2010.

GALLATTI, L.; IWASAKI, M. Estudo comparativo entre as técnicas de ultrasonografia e cistografia positiva para detecção de alterações vesicais em cães. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 41, n. 1, 2004.

KIM, S.; IM, Y.; HONG, C.; HAN, S. The Clinical significance of intrarenal reflux in voiding cystourethrography. **Korean Journal of Urology**, Seoul, v. 51, n. 1, 2010.

FORTES, R.; FIORAVANTI, M.; BORGES, N.; DAMASCENO, A. **Padronização da técnica de uretrocistografia miccional em cães: projeto piloto**. Goiás. 2011.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed., São Paulo: Manole. 1998.